

Contas de água, luz e telefone poderão ser pagas pelo Pix em novembro, diz BC



O Banco Central afirmou algumas contas de água, luz e telefone já poderão ser pagas diretamente pelo Pix em novembro, quando o sistema for lançado.

Segundo o chefe de subunidade no departamento de competição e de estrutura do mercado financeiro do BC, Breno Lobo, a expectativa é que, no médio prazo, o Pix seja obrigatoriamente ofertado como opção para pagamento das faturas.

“Já temos a informação de que algumas distribuidoras de água e energia entrarão no Pix já em novembro, quando ele for lançado, assim como as empresas da parte de telefonia, que vão ofertar o novo sistema tanto para o pagamento de faturas como para a recarga de celulares

pré-pagos. Ainda não será a totalidade das empresas porque é um processo gradual, mas esse movimento já existe”, afirmou o executivo em evento promovido nesta segunda-feira (26) realizado pela Informa Markets.

Em agosto, o Banco Central já havia anunciado um acordo com a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) autorizando que as contas de luz fossem quitadas usando o sistema de pagamentos instantâneos.

Na época, tanto o presidente do BC, Roberto Campos Neto, quanto o diretor-geral da Aneel, André Pepitone, afirmaram que o Pix tem potencial para trazer grande eficiência para as distribuidoras de energia, uma vez que reduziria os custos operacionais das empresas - queda que

também poderia ser refletida nas tarifas cobradas.

Segundo Lobo, do BC, o movimento pode trazer uma maior capilaridade para os setores.

“Quando falamos de empresas de concessão pública, por exemplo, a maioria tem convênio com os grandes bancos e o cliente não consegue pagar a conta de água, luz ou telefone fora dessas instituições. Essas empresas também não enxergam vantagem de trazer fintechs para dentro porque o custo é alto e o resultado é marginal. O Pix conseguiria endereçar essas questões”, disse.

Impostos O executivo do BC afirmou ainda que o pagamento de impostos para a União também já poderá ser feito em novembro.

Izabela Bolzani/Folhapress

Economia



Juros do cheque especial sobem e taxas do rotativo caem em setembro

Página - 03

Eleições



Com ‘Erundinamóvel’, vice de Boulos entrará na campanha de rua para tentar forçar ida ao 2º turno em SP

Página - 04

0,8% dos candidatos concentram 80% do fundos públicos da campanha eleitoral

Página - 04

Agronegócio



Por que tem tanto gado na Amazônia?

Página - 05

No Mundo

Em plebiscito, chilenos votam por redigir nova Constituição



Os chilenos lotaram as principais praças do país na noite de domingo depois que os eleitores deram amplo apoio ao plano de descartar a atual Constituição do país, que vem da era do ditador Augusto Pinochet, em favor de uma nova Carta que será escrita pelos cidadãos.

Na Plaza Italia, em Santiago, foco de gigantescos e muitas vezes violentos protestos no ano passado que tinham como reivindicação uma nova Carta Magna, fogos de artifício foram lançados em meio a uma multidão de dezenas de milhares de pessoas gritando em uníssono a palavra “renascimento”.

Com mais de três quartos dos votos apurados, 78,12% dos eleitores optaram por

uma nova Constituição. Muitos manifestaram esperanças de que um novo texto vai moderar um viés amplamente capitalista com garantias de mais direitos iguais na saúde, aposentadorias e educação.

“Essa vitória pertence às pessoas, é graças aos esforços de todos que estamos neste momento de comemoração”, disse Daniel, de 37 anos, à Reuters na Plaza Nunoa, em Santiago. “O que me deixa mais feliz é a participação dos jovens, os jovens querem fazer as mudanças.”

O presidente do Chile, Sebastián Piñera, disse que se o país estava dividido por causa dos protestos e dos debates sobre aprovar ou rejeitar os planos para uma nova Constituição, de agora em diante deve se unir por trás

de um novo texto que forneça “um abrigo para todos”.

O líder de centro-direita, cuja popularidade despencou em meio aos protestos e se manteve claudicante, falou para aqueles que queriam manter a atual Constituição, apontada como responsável por fazer do Chile um dos sucessos econômicos da América Latina.

Qualquer novo texto deve incorporar “o legado das gerações passadas, a vontade da geração atual e as esperanças das gerações que virão”, disse ele.

“Esse referendo não é o fim, é o início de uma estrada que temos de percorrer em direção a uma nova Constituição”, acrescentou.

Reuters/ABR

Nasa anuncia descoberta de água em estado líquido na Lua



O Observatório Estratosférico de Astronomia Infravermelha (Sofia, na sigla em inglês) da Nasa, a agência aeroespacial norte americana, anunciou ontem (26) a descoberta de água na superfície iluminada da Lua.

Moléculas de H₂O foram achadas na cratera Clavius, localizada no hemisfério sul lunar, uma das maiores crateras visíveis do satélite natural. Observações anteriores já haviam mostrado a presença de hidrogênio no local, mas essa é a primeira vez que água é detectada na Lua.

Vantagem de Biden sobre Trump cai 2 pontos percentuais em uma semana

As pesquisas de opinião mais recentes sobre a eleição americana indicam que a vantagem que o candidato democrata, Joe Biden, tinha sobre seu rival republicano, o presidente Donald Trump, encolheu ao longo da última semana.

Segundo a média ponderada dos levantamentos calculada pelo site especializado FiveThirtyEight, a diferença entre os dois é de 8,7 pontos percentuais na manhã desta segunda-feira (26).

O democrata aparece com 51,8% das intenções de votos em todo o país, contra 43,1% do republicano.

Isso significa que Biden perdeu 2 pontos de vantagem em uma semana -no dia 19, ele tinha 10,7 pontos sobre Trump, a maior diferença entre os dois durante toda a campanha.

Apesar disso, o ex-vice de Barack Obama segue como favorito na disputa. Sua

vantagem sobre Trump atualmente é 3 pontos superior a que Hillary Clinton tinha sobre o rival há quatro anos.

Segundo o mesmo site, o democrata tem 87% de chance de ser eleito o próximo presidente americano -há uma semana, ele tinha 88%, contra 12% do rival,

Há ainda 1% de chance de nenhum dos dois conquistarem a maioria no Colégio Eleitoral, nome dado sistema indireto que escolhe o presidente americano.

O peculiar sistema eleitoral americano é sempre um desafio para quem quer entender a disputa, já que o vencedor não é obrigatoriamente o candidato mais votado pela população.

Trump, por exemplo, perdeu para Hillary em 2016 no voto popular, mas venceu em um número suficiente de estados para ser eleito presidente no Colégio Eleitoral.

Bruno Benevides/Folhapress



Reuters/ABR

A quantidade de água observada é o equivalente a 354,9 mililitros, um pouco mais da metade de uma garrafinha de água mineral. O líquido está contido em um metro cúbico de solo espalhado pela superfície lunar.

“Tínhamos indicação de possibilidade da presença de H₂O no lado iluminado pelo Sol da Lua”, afirmou Paul Hertz, diretor da divisão de Astrofísica da Nasa, durante o evento de divulgação da descoberta. “Agora sabemos onde está. Essa descoberta desafia nossa compreensão da superfície lunar e levanta questões intrigantes sobre re-

ursos na exploração do espaço profundo”, concluiu.

Apesar da importância da descoberta, a quantidade de água achada em solo lunar serve para confirmar novamente uma afirmação antiga da ciência: a água é um recurso extremamente escasso e raro na natureza. Segundo dados da Nasa, em comparação, o Deserto do Saara tem 100 vezes a quantidade de água detectada em solo lunar.

“A água é um recurso precioso, tanto para propósitos científicos quanto para os nossos exploradores”

Pedro Ivo de Oliveira/ABR

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Juros do cheque especial sobem e taxas do rotativo caem em setembro



Os clientes de bancos pagaram juros maiores no cheque especial e taxas mais baixas no rotativo do cartão de crédito em setembro, de acordo com dados divulgados ontem (26) pelo Banco Central (BC).

A taxa de juros do cheque especial para as pessoas físicas subiu 1,3 ponto percentual em setembro, comparada a agosto, e chegou a 114,2% ao ano. Em 2020, os juros do cheque especial caíram 133,4 pontos percentuais, em boa parte por causa do teto de 8% ao mês (151,8% ao ano) estabelecido pelo Banco Central em janeiro.

Apesar de estar menor, a taxa do cheque especial é a segunda mais cara entre as modalidades de crédito para

as famílias, e a recomendação do BC é que só seja usado em situações emergenciais.

Em 2018, os bancos anunciaram uma medida de autorregulamentação do cheque especial. Com as novas regras, os correntistas que utilizam mais de 15% do limite do cheque durante 30 dias consecutivos passaram a receber a oferta de um parcelamento, com taxa de juros menor que a do cheque especial definida pela instituição financeira.

A taxa média do rotativo do cartão de crédito caiu 0,3 ponto percentual em relação a agosto, chegando a 309,9% ao ano. A taxa média é formada com base nos dados de consumidores adimplentes e inadimplentes e é a mais cara en-

tre as modalidades de crédito.

No caso do cliente adimplente, que paga pelo menos o valor mínimo da fatura do cartão em dia, a taxa chegou a 268,6% ao ano em setembro, diminuição de 1,7 ponto percentual em relação a agosto. A taxa cobrada dos clientes que não pagaram ou atrasaram o pagamento mínimo da fatura (rotativo não regular) subiu 1,6 ponto percentual, indo para 336,8% ao ano.

O rotativo é o crédito tomado pelo consumidor quando paga menos que o valor integral da fatura do cartão. O crédito rotativo dura 30 dias. Após esse prazo, as instituições financeiras parcelam a dívida.

Wellton Máximo/ABR

Quase 60% dos consumidores têm adiado compras de bens ou serviços



A pandemia levou quase 60% dos consumidores a adiar a compra de bens e serviços. Segundo sondagem especial realizada pelo FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) feita com 1.171 pessoas, 58% dos brasileiros frearam o consumo.

O principal motivo apontado para adiar as compras é a incerteza com relação à pandemia de Covid-19 (53%), crise sanitária que levou às restrições de circulação, inibindo o consumo, e gerou insegurança em relação ao futuro.

Os consumidores também afirmam que estão poupando por precaução (31%), estão com medo do desemprego de

Consumo puxa alta de 2,9% de novos empréstimos em setembro

Com o arrefecimento do isolamento social e a alta no consumo, os bancos emprestaram R\$ 367 bilhões em setembro, alta de 2,9% em relação a agosto. Os dados foram divulgados pelo Banco Central nesta segunda-feira (26).

Houve alta na concessão de crédito tanto para empresas, de 2,3%, quanto para famílias, de 5,7%. A variação foi registrada com ajuste sazonal, que retira peculiaridades do período, como número de dias úteis a mais ou a menos, para facilitar a comparação.

A expansão foi puxada por linhas que são diretamente ligadas ao consumo, como cartão de crédito (8,6%) e aquisição de veículos (9,6%), ambos de pessoas físicas.

Do lado das empresas, modalidades que precisam de vendas para gerar garantias, como desconto de duplicatas (18,3%) e antecipação de recebíveis (19,8%) cresceram

no mês.

A concessão de crédito pessoal para pessoas físicas aumentou 20,3%, mas o consignado -que é descontado diretamente na folha de pagamento- recuou 0,8%.

Já o crédito imobiliário, que foi responsável pelo aumento nos empréstimos em agosto, teve expansão de 44,7% para empresas, mas registrou queda de 1,2% para as famílias em setembro.

No acumulado do ano, os bancos emprestaram 6% a mais que no mesmo período de 2019, com alta de 14,1% para empresas, alavancada por programas de estímulo ao crédito do governo e do BC para fazer frente à crise, e de 0,9% para as famílias.

Com isso, a carteira de crédito do sistema financeiro, que representa o total de recursos emprestados, alcançou R\$ 3,8 trilhões em setembro, alta de 1,9% no mês e 13,1% em 12 meses.

Larissa Garcia/Folhapress



alguém na família (19%) ou com dificuldade de obter emprego (13%).

Entre as famílias com renda de até R\$ 2.100, 34% relatam como motivo a dificuldade de obter emprego, praticamente o mesmo percentual dos que citam as incertezas com a pandemia (35%).

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que a taxa de desemprego chegou a 14% em setembro, maior percentual da série histórica da Pnad Covid, pesquisa criada para mensurar os efeitos da pandemia. A taxa é maior entre mulheres (17%) e negros (16%).

Outra razão para o freio nos gastos apontada na pesquisa do Ibre é a falta de recursos

-cerca de 10% dizem não ter como pagar as contas. A perda de renda com o fim dos benefícios emergenciais é citada por 7% dos entrevistados.

Entre os 11,3% que apontaram outros motivos, muitos relataram a redução de consumo por causa da alta de preços. Em outubro, a prévia da inflação (IPCA-15) acelerou para 0,94%, o maior valor para o mês desde 1995.

Esse percentual é mais alto para as faixas de renda mais baixas, que foram as que mais sofreram na pandemia, com perda de emprego e suspensão de contrato de trabalho e estão com nível de endividamento mais alto".

Eduardo Cucolo/Folhapress

Eleições

Com 'Erundinamóvel', vice de Boulos entrará na campanha de rua para tentar forçar ida ao 2º turno em SP



A equipe do candidato a prefeito Guilherme Boulos (PSOL) adaptou uma caminhonete para que a candidata a vice na chapa, Luiza Erundina, possa enfim participar da campanha de rua da legenda. Aos 85 anos, a deputada federal pelo PSOL está em isolamento desde o início da pandemia de coronavírus.

A iniciativa é parte da estratégia de Boulos para manter o ritmo de crescimento nas pesquisas e tentar forçar sua ida ao segundo turno. Ele obteve 14% das intenções de voto no mais recente levantamento do Datafolha. Bruno Covas (PSDB) teve 23% e Celso Russomanno (Republicanos) foi para 20%.

Para que Erundina possa sair às ruas em segurança, foi

colocada uma estrutura de acrílico na carroceria de uma Saveiro, o que gerou a comparação com o papamóvel, o veículo que transporta o papa. A campanha apelidou a estrutura de "Erundinamóvel".

A vice, que usará o carro pela primeira vez nesta quinta-feira (29), ficará o tempo todo dentro da estrutura sempre que sair às ruas. Segundo membros da campanha, Erundina há tempos queria ir ao encontro dos eleitores, mas preferiu manter as precauções de saúde.

Com a nova ferramenta, a expectativa é que ela possa comparecer a compromissos com Boulos e também isoladamente. Nos próximos dias, o candidato a prefeito iniciará uma espécie de caravana em

bairros periféricos de todas as regiões da cidade, em um esforço para tentar ultrapassar Russomanno.

Até aqui, Erundina vinha participando da campanha virtualmente, por meio de lives em redes sociais e aparições em vídeo em eventos. A ex-prefeita é considerada um dos principais atrativos da candidatura, por ser conhecida na periferia e ter feito uma gestão até hoje lembrada em setores progressistas.

O único compromisso presencial que ela teve nos últimos meses foi uma gravação com Boulos para a propaganda eleitoral, no centro da cidade, feita sob cuidados para evitar a exposição da deputada ao vírus.

Joelmir Tavares/Folhapress

Na 'Martalândia', Covas e PT dividem órfãos de ex-prefeita



A 34 km da praça da Sé, no extremo sul de São Paulo, a campanha para a prefeitura ocorre em uma espécie de realidade paralela, em que a favorita não está na urna.

O vasto distrito de Parelheiros poderia ser chamado de Martalândia, tal a popularidade que a ex-prefeita Marta Suplicy (sem partido) conserva.

Em 2016, quando estava no MDB, ela ganhou a eleição na região com 37,1% dos votos, folga considerável sobre João Doria (PSDB), que teve 28,2%.

Foi um dos dois únicos distritos em que o tucano, que

0,8% dos candidatos concentram 80% do fundos públicos da campanha eleitoral

Após três semanas do primeiro turno das eleições municipais, os fundos eleitoral e partidário têm sido direcionados até agora em sua maior parte para uma parcela ínfima dos cerca de 550 mil candidatos a prefeito e vereador, apenas 0,8% do total.

Segundo dados das prestações de contas parciais das eleições divulgados neste domingo (25) e compilados pela Folha, pouco mais de 50 mil concorrentes receberam de seus partidos verbas dos dois fundos para bancar as campanhas.

Apesar disso, 80% do valor liberado (R\$ 646 milhões de R\$ 807 milhões) foram para cerca de 4.600 candidaturas, o que representa 0,8% dos postulantes lançado pelos partidos.

Terminou neste domingo o prazo para que candidatos e

legendas entregassem à Justiça Eleitoral a prestação de contas parcial das suas campanhas. Os recursos repassados deverão crescer até o dia da eleição, em 15 de novembro, mas a priorização de "cavalos premiados" já é fonte de crise dentro das siglas.

Conforme a Folha mostrou na terça (20), mais de um terço dos candidatos que o PSL lançou para disputar uma vaga na Câmara de Belo Horizonte divulgaram uma nota de repúdio pelo direcionamento, em detrimento dos demais, de R\$ 690 mil do fundo eleitoral para a candidata a vereadora Janaina Cardoso (PSL), ex-mulher do ministro Marcelo Álvaro Antônio (Turismo), cacique do partido em Minas.

Janaina é a sétima candidata a vereadora em todo o país que mais recebeu dinheiro público de campanha, até agora.

Renier Bragon/Folhapress



venceu a eleição no primeiro turno, foi derrotado. O outro foi o vizinho Grajaú, em que Marta também ganhou, mas de forma apertada (31,5% a 30,6%).

A Folha de S.Paulo esteve na última terça (20) em Parelheiros e conversou com moradores.

Para quase todos, a polarização entre tucanos e petistas, que dominou a política municipal nas últimas décadas, se mantém. Marta apoia Covas, embora muitas pessoas no bairro não saibam disso.

Celso Russomanno (Republicanos) é personagem secundário, mas pior é para Guilherme Boulos (PSOL),

ignorado por grande parte dos eleitores.

A praça em torno da capela Santa Cruz, de 1898, é o coração de Parelheiros. Na hora do almoço, Antonia de Paula Santos distribuía santinhos do PT, enquanto falava com a comerciante Rosemeire Helfst, que tende a ir de Covas.

Elas concordam que Marta foi a melhor prefeita para o bairro, mas se engajam num debate acalorado sobre a decisão dela de deixar o PT, em 2015. "Marta valorizou muito a região. Eu trabalharia para ela de graça. Quem for contra é muito injusto", diz Rosemeire.

Fábio Zanini/Folhapress



Por que tem tanto gado na Amazônia?



“**T**oque sua boiada para o maior pasto do mundo”, dizia uma propaganda do governo federal nos anos 1970, que incentivava produtores rurais a ocuparem a Amazônia.

A iniciativa deu certo. Atualmente, os estados da região concentram 41,6% do rebanho bovino do Brasil, segundo o IBGE.

Criação de gado no Brasil em 2019 — Foto: Rodrigo Sanches/G1

A chegada da produção agropecuária na Amazônia já era estimulada pelo governo desde a década de 1950, segundo pesquisadores.

A intenção era ocupar uma região extensa do país, para evitar que fosse invadida por estrangeiros. Na época, não havia a preocupação com

o desmatamento e seus efeitos, diferentemente do que ocorre desde os anos 1990.

A plataforma Mapbiomas aponta que, entre 1985 e 2018, 41,9 milhões de hectares de floresta viraram pastagem. Isso significa que 88% do incremento da área de pecuária na região veio da derubada de florestas.

Desmatamento na Amazônia entre 1985 e 2018 — Foto: Rodrigo Sanches/G1

Os dados não separam o que foi desmatamento ilegal e o que foi abertura de área, como é chamado o desmatamento legal.

Produtores e especialistas ouvidos pelo G1 dizem que foi o incentivo do governo brasileiro no passado que contribuiu para o crescimento da pecuária na região.

Com o lema “integrar para não entregar”, a ditadura militar (1964-1985) prometia facilidades para a compra de terras.

“O governo tinha uma política de ocupação da Amazônia e as pessoas iam para lá por causa da terra barata. Você teve uma ocupação mais ou menos desordenada, isso é uma das raízes do problema”, contextualiza Marcelo Stabile, pesquisador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam).

Entre 1985 e 2018, 41,9 milhões de hectares, uma área maior do que a Alemanha, de florestas viraram pastagens, segundo a plataforma Mapbioma. Quando o sistema mostra aparecimento de pastagens é um indicativo de que há atividade pecuária no local.

G1/Biznews

Ação verifica o cumprimento da rastreabilidade de produtos vegetais



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) realizou na última semana uma ação de fiscalização na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) para conscientizar sobre o cumprimento da rastreabilidade em produtos hortigranjeiros comercializados no local. Durante a ação, os auditores do Mapa, com apoio do Ministério Público do Estado de São Paulo, instruíram os atacadistas nos casos de falhas ou ausências da rastreabilidade.

“Quando detectávamos deficiências no cumprimento dos procedimentos, prestávamos

BRF e Marfrig recebem aprovação da China para retomar exportações

As companhias de alimentos BRF e Marfrig Global Foods receberam nesta sexta-feira a aprovação da China para retomar as exportações de carnes das unidades de Dourados (MS) e Várzea Grande (MT), respectivamente, que haviam sido suspensas em meio a preocupações sobre a pandemia da covid-19, disseram as empresas.

A autorização, que se deu após inspeções realizadas pelas autoridades chinesas, foi publicada no site da Administração Geral das Alfândegas da China (GACC, na sigla em inglês), informou o Ministério da Agricultura em comunicado à Reuters, citando que duas plantas brasileiras haviam sido autorizadas.

“A liberação para a retomada de exportações para o país asiático, mercado estratégico para a BRF, reforça o compromisso da companhia com a qualidade de seus produtos e com a saúde segurança dos seus colaboradores”,

afirmou em nota o CEO da empresa, Lorival Luz.

Os embarques de frango da unidade da BRF, a maior exportadora da proteína no mundo, foram suspensos em julho e estão previstos para acontecer nos próximos dias, segundo a companhia.

A Marfrig confirmou por meio da assessoria de imprensa que poderá voltar a enviar carne bovina à China de sua planta localizada em Várzea Grande, cujas exportações foram proibidas em junho.

Algumas unidades de companhias do setor foram suspensas pelos chineses após surtos de coronavírus entre funcionários. No entanto, não há nenhuma confirmação científica de que a doença possa ser transmitida por alimentos.

Assim que a proibição foi anunciada, em julho, a BRF afirmou que atuaria junto às autoridades brasileiras e chinesas para reversão da suspensão no menor prazo possível.

Exame



mos as devidas orientações ao detentor da mercadoria, mostrando o que estava faltando, como proceder corretamente e a importância de se saber a origem do produto ofertado ao consumidor. Foi um trabalho de muita explicação e conscientização”, explica Carlos Eduardo Zuim, um dos auditores fiscais federais que trabalhou na ação.

A rastreabilidade corresponde a um conjunto de procedimentos que permitem o acompanhamento e o monitoramento da movimentação dos produtos alimentícios ao longo da cadeia produtiva, possibilitando identificar descumprimentos de regras — como a utilização de defen-

sivos agrícolas fora das recomendações — ou necessidades de melhorias nas diversas etapas que compõem o processo, até a venda final ao consumidor.

Também foram recolhidas amostras de produtos com e sem rastreabilidade para atender ao Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal (PNCRC/Vegetal). As amostras estão sendo encaminhadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Pedro Leopoldo (MG) para análises de resíduos de defensivos agrícolas e contaminantes.

Notícias Agrícolas

Balancos Patrimoniais		Demonstrações do Resultado	
2018	2017	2018	2017
Ativo		Passivo e Patrimônio Líquido	
Circulante	220.127	Circulante	129.481
Caixa e equivalentes de caixa	4.414	Fornecedores terceiros	29.659
Contas a receber	72.843	Fornecedores partes relacionadas	28.386
Estoques	141.885	Empréstimos e financiamentos	24.836
Impostos a recuperar	-	Partes Relacionadas	35.058
Despesa antecipada	363	Salários e encargos	6.584
Outros créditos a receber	622	Adiantamentos de clientes	95
		Impostos a recolher	2.379
Não Circulante	174.934	Patrimônio Líquido	263.678
Impostos a recuperar	19.599	Capital social	69.770
Impostos de renda e contribuição social diferidos	1.116	Reserva para incentivo fiscal	69.098
Depósitos judiciais	450	Reserva de lucros	124.810
Outros créditos a receber	1.073	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	395.061
Imobilizado	144.950		
Intangível	7.746		
Total do Ativo	395.061	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	395.061
Demonstrações dos Fluxos de Caixa			
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	2018	2017	
Lucro antes do IRPJ e da contribuição social	37.758	44.225	
Ajustes para reconciliar o lucro antes do IRPJ e da CSLL com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	22.652	18.942	
Baixa do imobilizado e do intangível	536	31	
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa(1.188)	(20)	(20)	
Juros incorridos	2.396	1.749	
Provisão contingências	365	770	
Redução (aumento) nos ativos operacionais:			
Contas a receber	(17.717)	19.722	
Estoques	(68.949)	1.622	
Impostos a recuperar	(11.428)	(3.113)	
Despesa antecipada	1.281	(1.066)	
Outros ativos	1.209	(3.356)	
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Fornecedores	44.967	(3.385)	
Salários e encargos	1.147	(2.161)	
Adiantamentos de clientes	(588)	(45)	
Impostos a recolher	(163)	231	
Outras contas a pagar	32	997	
Total do Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	7.804	62.944	
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	2018	2017	
Caixa gerado pelas operações	12.310	75.144	
Juros pagos	(2.396)	(1.749)	
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.110)	(10.451)	
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	7.804	62.944	
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	2018	2017	
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(34.154)	(23.673)	
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento			
Captação de empréstimos e financiamentos	19.032	10.897	
Amortizações dos empréstimos e financiamentos	(26.163)	(16.248)	
Captação de mútuo com parte relacionada	35.058	-	
Lucros distribuídos e pagos	-	(35.000)	
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(34.154)	(23.673)	
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	2018	2017	
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	27.927	(40.351)	
Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.577	(1.080)	
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	2.837	3.917	
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	4.414	2.837	
Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.577	(1.080)	

As Demonstrações Financeiras completas, incluindo as Notas Explicativas e o Relatório dos Auditores Independentes estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede social da Companhia.

Companhia de Serviço de Água, Esgoto e Resíduos de Guaratinguetá – SAEG
CNPJ/ME nº 09.134.807/0001-91 – NIRE 35.300.345.584

Ata da 109ª Reunião Extraordinária do Conselho de Administração
Aos 31/08/2020, às 14:30 hs., na Rua Xavantes, nº 1.880, Jardim Aeroporto, Guaratinguetá-SP, por convocação do Sr. Presidente da Companhia, reuniram-se os membros do Conselho de Administração, Senhores **João Rodrigues de Alckmin Junior, João César Monteiro dos Santos, João Vitor Santos Costa, Renato Barboza Valentim e Miguel Sampaio Junior**. Presidiu a mesa o Sr. **João Rodrigues de Alckmin Junior**, que convidou a mim, Sr. **Hailton Rodrigues de Almeida**, advogado, OAB/SP nº 233885, para secretariar a sessão. Instalada a reunião, procedeu-se à leitura dos assuntos constantes da ordem do dia que foram submetidos à apreciação. Dessa forma, o presidente da mesa determinou que fosse cumprida a seguinte ordem: a) Indicação e nomeação de novo membro para atuar na área de Conformidade e Gestão de Riscos, Diná Siqueira Duarte Queiroz em decorrência da renúncia do membro Marcelo Ferreira Silva Macedo da Conformidade e Gestão de Riscos. **Abrindo os Trabalhos**, a) O Diretor Presidente da Companhia, Miguel Sampaio Júnior, cumprindo o que estabelece o Estatuto Social da Empresa, artigo 101 e incisos, pediu a palavra e apresentou aos presentes o nome do titular renunciante e da indicada para atuar na área de Conformidade e Gestão de Riscos, respectivamente o senhor Marcelo Ferreira Silva Macedo e a senhora Diná Siqueira Duarte Queiroz portadora do CPF nº150.204.388-20 e do RG nº 20.336.545-8, após as devidas considerações foi aceita a renúncia do senhor Marcelo Ferreira Silva Macedo e aprovada a indicação e nomeação da senhora Diná Siqueira Duarte Queiroz por todos os presentes. E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente do Conselho suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário para a lavratura desta ata. Reabertos os trabalhos, foi esta ata lida e, achada conforme, aprovada por todos os presentes. Documentos Arquivados na Secretaria da Companhia. Certifico que a presente ata é cópia fiel da original, lavrada em livro próprio. Guaratinguetá, 31/08/2020. Assinaturas: João Rodrigues de Alckmin Junior – Presidente do Conselho, João César Monteiro dos Santos – Vice-Presidente do Conselho, Miguel Sampaio Junior – Diretor Presidente SAEG/Membro do Conselho, Renato Barboza Valentim – Membro do Conselho, João Vitor Santos Costa – Membro do Conselho, Hailton Rodrigues de Almeida – Advogado – OAB/SP nº 233885. JUCESP – Registrado sob o nº 434.345/20-9 em 15/10/2020. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco:

comercial@datamercantil.com.br

Bolsas da Europa fecham em forte queda com cautela com covid e impasse nos EUA



Os mercados acionários europeus tiveram quedas fortes nesta segunda-feira, superior a 3% no caso de Frankfurt, com investidores atentos a novas ondas da covid-19 em países da região. Outra questão que contribuiu para o movimento foi o fato de que há poucos avanços no diálogo sobre mais estímulos fiscais nos Estados Unidos.

O Commerzbank afirma em relatório que os ativos de mais risco têm sido pressionados, diante de recordes nos casos do novo coronavírus na Europa e da falta de progresso por mais estímulos em Washington.

O banco aponta que a covid-19 é um risco para a economia alemã, mas crê que o governo da chanceler Angela Merkel evitará novo lockdown. Na agenda de indicadores, o índice Ifo de sentimento das empresas da Ale-

manha recuou em outubro, a 92,7, pior do que o esperado pelos analistas.

Na Bolsa de Frankfurt, o índice DAX recuou 3,71%, a 12.177,18 pontos. A ação da SAP caiu quase 22%, pressionando o setor de tecnologia, após ela cortar projeções de receita futura, diante do impacto da pandemia.

Na Bolsa de Londres, o índice FTSE 100 fechou em queda de 1,16%, em 5.792,01 pontos. AstraZeneca subiu 1,16%, após a notícia de que a vacina que desenvolve com a Universidade Oxford produz resposta imune similar tanto em adultos mais velhos quanto nos mais jovens. Já o papel da BP recuou 2,68%, em jornada negativa para o petróleo.

Em Paris, o índice CAC 40 caiu 1,90%, a 4.816,12 pontos.

Na Bolsa de Milão, o índice FTSE MIB recuou 1,76%, para 18.945,14 pontos

IstoÉDinheiro

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$

5,6322 / R\$ 5,6328 **

Câmbio livre mercado -

R\$ 5,6110 / R\$ 5,6130 *

Turismo - R\$ 5,600 /

R\$ 5,773

(*) cotação média do mercado

(**) cotação do Banco Central

Varição do câmbio livre mercado

no dia: -0,310%

OURO BM&F

R\$ 341,99

BOLSAS

Bovespa (Ibovespa)

Varição: -0,24%

Pontos: 101.016

Volume financeiro:

R\$ 22,090 bilhões

Maiores altas: Santander

BR UNT (3,74%), Cielo

ON (3,47%), Intermedica

ON (3,40%)

Maiores baixas: Multi-

plan ON (-4,29%), CVC

Brasil ON (-4,25%), GOL

PN (-3,61%) BR Malls

ON (-3,61)

S&P 500 (Nova York):

-1,86%

Dow Jones (Nova York):

-2,29%

Nasdaq (Nova York):

-1,64%

CAC 40 (Paris): -1,90%

Dax 30 (Frankfurt):

-3,71%

Financial 100 (Londres):

-1,16%

Nikkei 225 (Tóquio):

-0,09%

Hang Seng (Hong Kong):

0,54%

Shanghai Composite

(Xangai): -0,82%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): 0,58%

Merval (Buenos Aires):

-5,55%

IPC (México): -1,19%

Negócios

Depois de comprar a Reserva, Arezzo mantém apetite para aquisições



Após anunciar a compra da grife carioca Reserva, num negócio de 715 milhões de reais, quais os próximos passos da Arezzo&Co?

A ação da companhia subiu mais de 16% no dia, num sinal de otimismo dos investidores. A compra da marca de estilo de vida carioca abre um novo mercado para a Arezzo — e a companhia tem apetite para crescer ainda mais. Além de calçados e bolsas, a Arezzo&Co passará a comercializar itens de moda masculina, feminina e infantil, incluindo roupas e acessórios, aumentando o tamanho do mercado potencial em que atua em 3,5 vezes. A Reserva também vendia calçados licenciados,

responsáveis por 12% das receitas. Agora, a ideia é trazer essa categoria para dentro da marca.

A transação, que contempla as seis marcas do grupo — a própria Reserva, Reserva Mini, Oficina Reserva, Reserva Go, Eva e Ink, depois de concluída, ampliará o portfólio da Arezzo&Co para 13 marcas, ampliando a intenção da companhia de ser uma house of brands, ou “conjunto de marcas”. Até então, a Arezzo atuava com sete marcas. A marca mais recente no portfólio é a americana Vans — em outubro do ano passado, a Arezzo passou a ser distribuidora exclusiva de calçados, vestuário e acessórios da marca Vans em todo

o território brasileiro. Outras marcas são Schutz, Anacapri, Alexandre Birman, Fiever e Alme.

A expansão não para por aí. Depois de incorporar a operação brasileira da Vans, em janeiro, e a da Reserva, a Arezzo acredita que há espaço para mais. “A ideia da house of brands não é apenas trazer novas marcas, mas também soluções e tecnologias novas”, diz Alexandre Birman, presidente da Arezzo. “Em termos de consolidação, vemos o que deu certo para a Arezzo. Não é só trazer marcas, mas criar uma plataforma que fere eficiência para as marcas”, afirma Rony Meisler, presidente e cofundador da Reserva.

Rappi revela os itens mais pedidos e as buscas que cresceram na pandemia

Apandemia da covid-19 segue transformando os hábitos de consumo dos brasileiros que passam, por exemplo, a fazer mais compras em e-commerce e aplicativos de entregas. Na Rappi os pedidos de máscaras subiram cerca de 1.200% entre março e setembro.

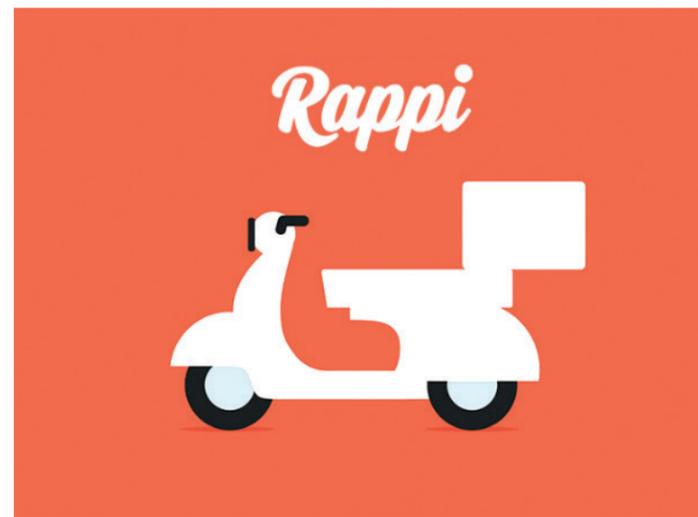
O papel higiênico também obteve destaque. A procura pelo produto aumentou 350% no período. Já as vendas de arroz incrementaram 270% nesses sete meses de distanciamento social.

De março a agosto, o Rappi registrou crescimento de

47% no número de usuários únicos brasileiros que compraram dos restaurantes cadastrados na plataforma, bem como aumento de mais de 44% no número de pedidos feitos nos estabelecimentos.

“A pandemia realmente acelerou nosso crescimento. A frequência de compras aumentou e o número de usuários triplicou no superapp durante a quarentena”, diz Fernando Vilela, diretor de estratégia do Rappi no Brasil. “Nós oferecemos, de fato, conveniência na casa do consumidor, que definitivamente mudou seus hábitos nesse período.

Exame



Mais da metade das empresas não tem confiança na política econômica



Quando os empresários brasileiros olham para frente, mirando os próximos seis meses, a maioria tem a expectativa de que o ambiente de negócios vai melhorar. O principal fator para o otimismo é a evolução da economia global.

Mas eles também vislumbram riscos que podem comprometer esse cenário. Além da incerteza com a pandemia, aparece com destaque a incerteza econômica e a falta de confiança na política econômica do governo.

Os dados constam da mais recente sondagem realizada pelo FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas).

Pouco mais da metade das empresas brasileiras, 52%, afirma na sondagem que a falta de confiança na política econômica do gover-

no é um dos principais fatores que estão influenciando negativamente as expectativas de evolução do ambiente de negócios nos próximos meses.

A incerteza econômica é citada por 71% das empresas, percentual superior ao das que apontam também a questão da pandemia (65%).

“A incerteza não é só econômica, mas esse é o fator preponderante”, diz Viviane Seda Bittencourt, coordenadora das sondagens do FGV Ibre.

A desconfiança em relação ao compromisso do governo com o equilíbrio das contas públicas e a agenda de reformas econômicas, apontada na sondagem, tem contaminado vários indicadores.

A alta das taxas de juros de longo prazo já dificulta a rolagem da dívida pública, enquanto o real depreciado tem

provocado problemas como a alta nos preços de insumos importados, elevando custos.

O percentual de desconfiança em relação à política econômica é mais alto no varejo, opção citada por 68% das empresas de um dos setores menos afetados pela pandemia.

Essa preocupação está em torno de 45% das empresas nos demais setores.

A preocupação com a pandemia se destaca nos serviços, citada por 77% dos entrevistados no setor que mais depende do fim da crise sanitária para voltar a crescer.

O fim dos auxílios emergenciais aos consumidores e dos programas de ajuda às empresas é apontado por cerca de 25% dos entrevistados como uma das principais preocupações.

Bruna Narcizo/Folhapress